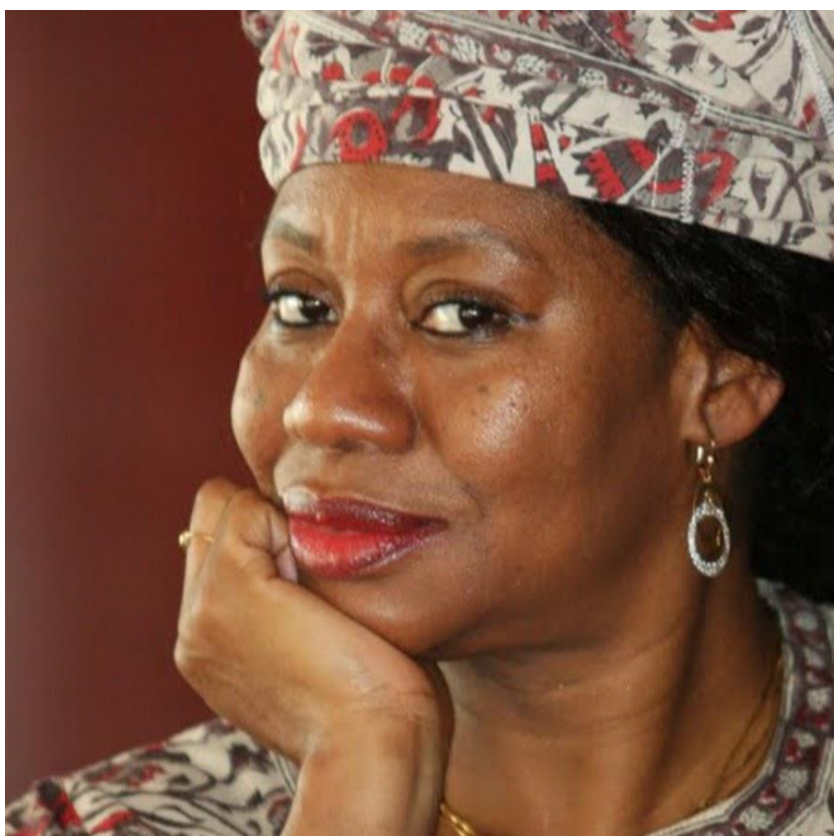


## OLHARES DOCENTES

### História de minha história – Literatura de Isabel Ferreira<sup>1</sup>

Mariana Virgínia Moretti Carvalho  
Pedagoga (UNESP/Rio Claro) / Professora de Educação Infantil

**E**lemento importante na literatura de Isabel Ferreira é a evocação da voz poética para conciliar a construção da identidade nacional com a tradição angolana resgatada pelas memórias e lembranças da autora. Essas se tornam essenciais à construção da coletividade, como é possível perceber no trecho “*E a história da minha história, sem pão, não mais será minha/Será de todos os que lutam pela equidade [...]*” (FERREIRA, 2014, p. 19). Evocar a lembrança é um movimento político à medida que dá voz a sua história, que também é a história de seu povo. Nesse aspecto, considerando o contexto de seu país no pós-guerra, sua poesia enfatiza a retomada da esperança e a construção da identidade nacional, anseio dos tempos modernos.



Quando assume, propositalmente, o silêncio em sua voz poética, o contrapondo ao poder dos abastados com as riquezas que possuem e se beneficiam dentro da Angola moderna, é fato crucial para explicar o lamento da autora frente às contradições sociais que se agravaram na modernidade, novamente evocando seu mundo particular da lembrança. Nesse sentido, enfatiza-se seu sentimento de apreço por seu país, e um lamento melancólico, como comprovam os versos “*Tudo gravado em mim [...] / Idealizo as cores de um porto de sonho. / Recrio a beleza de Luanda que não conheço*” (FERREIRA, 2014, p. 45).

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do Curso Vozes Femininas na Literatura Africana de Língua Portuguesa, promovido pela Revista África e Africanidades, no primeiro semestre de 2020, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

Outro elemento presente em sua obra é o resgate cultural, e o anseio por manter acesa a chama da cultura ancestral, cujo fortalecimento é essencial para a construção de uma identidade nacional que honre seu legado e as raízes de seu povo. O trecho “*À lareira, quem me conta quem forma meus ancestrais? /Que tambores ouvirão meu canto na hora dos xinguilamentos? /Quem ecoará o nome de Uanhenga Xitu nos palmares, na quintanda ou nas escolas? /Quem?*” (FERREIRA, 2004, p. 37) comprova seu comprometimento com o resgate da tradição e do legado cultural de Angola.

Portanto, muito pode se vincular do resgate de tradição para a construção da identidade nacional nos tempos modernos, a partir das lembranças e memórias da autora, expressadas por sua voz poética. Além de dedicar-se a literatura, Isabel Ferreira é um nome expressivo nas artes e divulgadora da cultura angolana a partir de suas obras e exposições, o que ainda mais reforça sua expressividade em contar a sua própria história e estendê-la a coletividade, dando voz às mulheres de seu país.



## Referências

SANTIAGO, Ana Rita. O silêncio falante e as águas de Kianda. **Contexto Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras**, v. 34, p. 25-47, 2018.

FERREIRA, Isabel. Fair Play com Isabel Ferreira (26:56). **TV Zimbo**. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=-XhYtgwglKE>>